



## ***A influência das artes marciais na redução de comportamentos agressivos em adolescentes no ambiente escolar***

Thiago André Ferreira<sup>1</sup>, Andrey Portela<sup>1</sup>, Rafael Gemin Vidal<sup>2</sup>



<https://doi.org/10.36557/2009-3578.2026v12n1p242-264>

Artigo recebido em 12 de Novembro e publicado em 2 de Março de 2026

### ARTIGO ORIGINAL

#### RESUMO

O presente estudo teve como objetivo analisar a influência das artes marciais na redução de comportamentos agressivos em adolescentes no ambiente escolar. Trata-se de uma pesquisa de campo, de caráter quase-experimental, aplicada e descritiva, com abordagem quali-quantitativa. A intervenção foi realizada no Colégio Estadual Padre Giuseppe Bugati, em União da Vitória – Paraná, envolvendo uma amostra de conveniência composta por 15 alunos do 7º ano do ensino fundamental ao 3º ano do ensino médio, com média de idade de  $14,2 \pm 1,82$  anos. O delineamento consistiu em oito semanas de prática extracurricular de Kung Fu e Jiu-Jitsu, com três sessões semanais de 60 minutos, totalizando 24 aulas. Para avaliação dos comportamentos agressivos e reativos entre pares, foi utilizado o Questionário de Comportamentos Agressivos e Reativos (Q-CARP), aplicado em dois momentos: pré e pós-intervenção. Os dados foram analisados por estatística descritiva e comparativa, considerando médias, desvios padrão e testes de diferença entre os momentos. Os resultados indicaram reduções significativas em comportamentos agressivos físicos e verbais, como “chutar ou dar tapa em colegas” e “dizer coisas ruins”, além de uma queda acentuada nas reações agressivas físicas, especialmente na atitude de “bater quando empurrado”. Em contrapartida, comportamentos de deboche e ironia apresentaram menor variação, sugerindo que dimensões simbólicas da agressividade podem demandar maior tempo de intervenção ou estratégias pedagógicas específicas. Conclui-se que a prática das artes marciais, quando aplicada de forma sistemática e integrada a valores morais e sociais, pode contribuir para a formação integral dos alunos, favorecendo o autocontrole, o respeito e a socialização. Apesar das limitações relacionadas ao tamanho da amostra e à ausência de grupo controle, os achados reforçam o potencial das artes marciais como ferramenta pedagógica para a Educação Física escolar e apontam para a necessidade de estudos futuros com maior abrangência e duração.

**Palavras-chave:** Artes marciais, Educação Física escolar, Comportamento agressivo, Adolescência, Autocontrole.



## The Influence of Martial Arts on the Reduction of Aggressive Behaviors in Adolescents in the School Environment

### ABSTRACT

This study aimed to analyze the influence of martial arts on reducing aggressive behaviors among adolescents in the school environment. It was designed as an applied, descriptive, quasi-experimental field research with a mixed-method approach. The intervention was carried out at Padre Giuseppe Bugati State School, in União da Vitória – Paraná, Brazil, with a convenience sample of 15 students from the 7th grade of elementary school to the 3rd year of high school, with a mean age of  $14.2 \pm 1.82$  years. The program consisted of eight weeks of extracurricular practice of Kung Fu and Jiu-Jitsu, with three weekly sessions of 60 minutes each, totaling 24 classes. To assess aggressive and reactive peer behaviors, the Aggressive and Reactive Peer Behavior Questionnaire (Q-CARP) was applied at two points: before and after the intervention. Data were analyzed using descriptive and comparative statistics, considering means, standard deviations, and differences between pre- and post-test scores. Results indicated significant reductions in physical and verbal aggressive behaviors, such as “hitting or slapping peers” and “saying offensive things,” as well as a marked decrease in aggressive reactions, particularly the tendency to “hit back when pushed.” Conversely, some symbolic behaviors, such as mocking or laughing at peers, showed little variation, suggesting that these dimensions may require longer interventions or specific pedagogical strategies. In conclusion, martial arts practice, when systematically applied and integrated with moral and social values, can contribute to students’ holistic development, fostering self-control, respect, and socialization. Despite limitations related to sample size and the absence of a control group, the findings highlight the potential of martial arts as a pedagogical tool in school Physical Education and point to the need for further studies with larger samples and longer interventions.

**Keywords:** Martial arts, School Physical Education, Aggressive behavior, Adolescence, Self-control.

**Instituição afiliada** – <sup>1</sup> Ugv Centro Universitário; <sup>2</sup> Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

**Autor correspondente:** Rafael Gemin Vidal. [rafaelgemin@hotmail.com](mailto:rafaelgemin@hotmail.com)

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).





## **INTRODUÇÃO**

As artes marciais e os esportes de combate têm sido historicamente associados à violência e à agressividade, tanto no imaginário popular quanto em parte da literatura científica. Essa visão, muitas vezes estereotipada, contribuiu para que escolas e famílias demonstrassem resistência em incluir tais práticas no cotidiano de crianças e adolescentes (Camarco *et al.*, 2022; Lima; Maia, 2021). No entanto, estudos recentes têm demonstrado que, além do desenvolvimento físico, as artes marciais promovem valores morais e sociais como respeito, disciplina, autocontrole e solidariedade (Diniz; Del Vecchio, 2013). Nesse sentido, a prática dessas modalidades pode ser considerada uma ferramenta pedagógica capaz de contribuir para a formação integral do indivíduo, atuando nos aspectos motores, cognitivos e socioemocionais (Baião Júnior *et al.*, 2024).

Apesar dos avanços, ainda existem lacunas importantes na compreensão sobre os efeitos das artes marciais no comportamento de escolares. Muitos estudos concentram-se em atletas de alto rendimento (Stanković *et al.*, 2022; Leuzzi *et al.*, 2024), ou em contextos extracurriculares, como projetos sociais e academias (Lafuente *et al.*, 2025; Canova; Gomes; Tractenberg, 2016). Poucos trabalhos investigam de forma sistemática a aplicação das artes marciais dentro do ambiente escolar, especialmente como conteúdo da Educação Física, e seus impactos diretos na redução de comportamentos agressivos entre pares. Além disso, há divergências sobre quais dimensões da agressividade são mais sensíveis à intervenção — se físicas, verbais ou simbólicas — e sobre a duração necessária para que mudanças significativas sejam observadas (Lima; Maia, 2021; Mattos; Venanzi; Sant’ana, 2021).

Diante desse cenário, torna-se relevante investigar de que maneira a prática pedagógica das artes marciais pode influenciar o comportamento de escolares, especialmente no que se refere ao controle da agressividade. Este estudo busca contribuir para o campo da Educação Física escolar ao analisar os efeitos de um programa de oito semanas de Kung Fu e Jiu-Jitsu sobre comportamentos agressivos e reativos em adolescentes. A proposta não se limita à formação técnica, mas incorpora valores filosóficos e sociais das artes marciais, visando compreender se tais práticas podem ser utilizadas como estratégia educativa para promover ambientes escolares mais saudáveis e inclusivos.



## **METODOLOGIA**

Trata-se de uma pesquisa de campo, de caráter quase-experimental, aplicada e descritiva, com abordagem quali-quantitativa. O estudo foi realizado no Colégio Estadual Padre Giuseppe Bugati, localizado no município de União da Vitória – Paraná.

A população-alvo foi composta por alunos da rede estadual de ensino do município. A amostra, de conveniência, incluiu 15 estudantes do 7º ano do ensino fundamental ao 3º ano do ensino médio, sendo nove do sexo feminino e seis do sexo masculino, com média de idade de  $14,2 \pm 1,82$  anos. Os critérios de inclusão foram: estar regularmente matriculado no colégio, apresentar frequência mínima de 80% nas aulas de lutas e entregar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Foram excluídos alunos com frequência inferior ao limite estabelecido ou sem autorização dos responsáveis.

O delineamento da intervenção seguiu quatro etapas:

1. Obtenção da autorização institucional para realização da pesquisa;
2. Aplicação inicial do Questionário de Comportamentos Agressivos e Reativos entre Pares (Q-CARP) (Borsa, 2012);
3. Desenvolvimento do conteúdo de lutas em caráter extracurricular, com três aulas semanais (segundas, quartas e sextas-feiras), duração de 60 minutos cada, durante oito semanas, totalizando 24 sessões;
4. Reaplicação do Q-CARP para avaliação pós-intervenção.

As aulas ocorreram no período da tarde (13h00 às 17h00), com intervalo de 20 minutos. O conteúdo contemplou técnicas de Kung Fu (socos, chutes e quedas) e Jiu-Jitsu (finalizações e estrangulamentos), além de atividades lúdicas, conceitos históricos e princípios filosóficos das artes marciais, como disciplina, respeito e autocontrole (Diniz; Del Vecchio, 2013).

O instrumento de coleta, Q-CARP, é composto por 20 itens distribuídos em duas escalas: Escala de Comportamentos Agressivos (ECA) e Escala de Reação à Agressão (ERA). As respostas seguem formato Likert de quatro pontos, variando de “sempre” a “nunca”. O instrumento apresenta evidências de validade e confiabilidade para uso em



adolescentes brasileiros (Borsa, 2012).

Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva (frequência, média e desvio padrão). Para verificar diferenças entre os momentos pré e pós-intervenção, recomenda-se a aplicação de testes inferenciais (ex.: *t-test pareado* ou Wilcoxon, conforme distribuição dos dados), além do cálculo do tamanho de efeito (Cohen's d), a fim de avaliar a magnitude da intervenção (Field, 2013).

O estudo foi aprovado pelo Núcleo de Ética e Bioética (NEB) do Centro Universitário do Vale do Iguaçu, sob protocolo nº 2019/136, e seguiu as diretrizes da Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. Todos os participantes e seus responsáveis assinaram o TCLE, garantindo anonimato e confidencialidade das informações.

## **RESULTADOS**

Participaram do estudo 15 alunos, sendo 9 do sexo feminino (60%) e 6 do sexo masculino (40%), com idade média de  $14,2 \pm 1,82$  anos. Todos os participantes completaram as 24 sessões de intervenção previstas.

O Questionário de Comportamentos Agressivos e Reativos entre Pares (Q-CARP) foi aplicado em dois momentos: antes da intervenção (pré-teste) e após oito semanas de prática de artes marciais (pós-teste). Os resultados foram analisados por estatística descritiva (frequência relativa, média e desvio padrão) e comparados por meio de teste *t* pareado (ou Wilcoxon, conforme distribuição dos dados). Também foi calculado o tamanho de efeito (Cohen's d) para verificar a magnitude das mudanças.

Os resultados médios dos comportamentos agressivos antes e após a intervenção estão representados na Tabela 1. Para melhor visualização, elaborou-se o Gráfico 1, que demonstra a redução nos itens "chutar ou dar tapa em colegas" e "dizer coisas ruins para colegas".



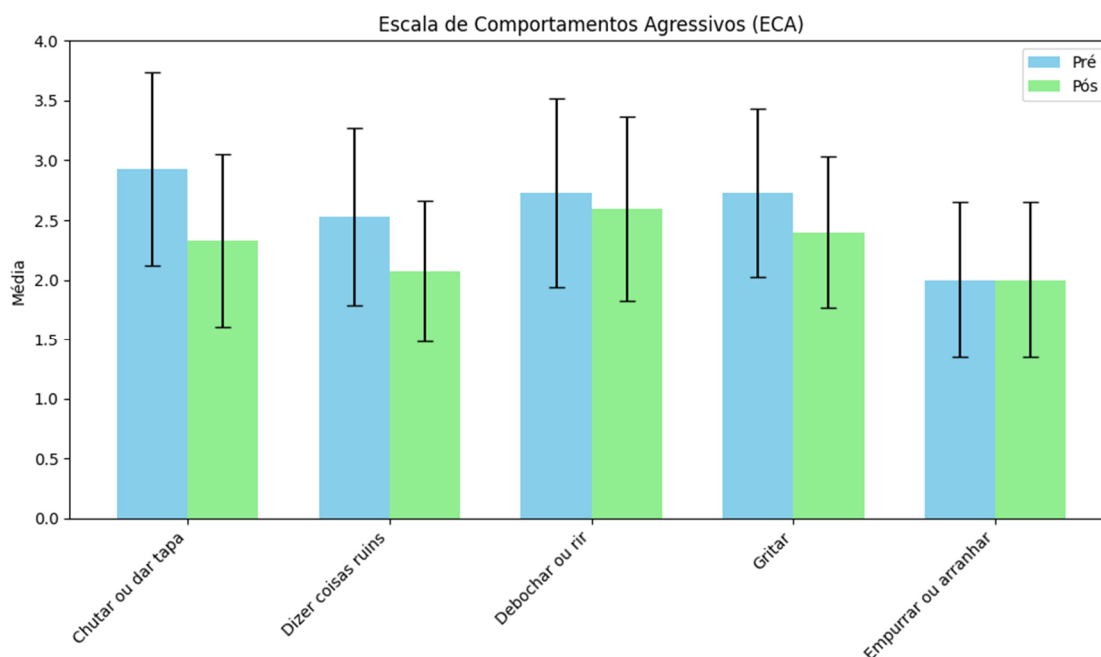
**Tabela 1.** Frequência relativa (%) dos comportamentos agressivos (ECA) antes e após a intervenção

Item	Pré: Média ± DP	Pós: Média ± DP	p-valor	d (Cohen)
Chutar ou dar tapa em colegas	2,93 ± 0,81	2,33 ± 0,72	0,041	0,52
Dizer coisas ruins para colegas	2,53 ± 0,74	2,07 ± 0,59	0,038	0,49
Debochar ou rir de colegas	2,73 ± 0,79	2,60 ± 0,77	0,312	0,16
Gritar com colegas	2,73 ± 0,70	2,40 ± 0,63	0,067	0,41
Empurrar ou arranhar colegas	2,00 ± 0,65	2,00 ± 0,65	1,000	0,00

Fonte: Elaboração própria (2026).

Observa-se redução significativa em dois itens: “chutar ou dar tapa” e “dizer coisas ruins”, com tamanho de efeito moderado.

**Gráfico 1.** Médias dos comportamentos agressivos (ECA) pré e pós-intervenção



Fonte: Elaboração própria (2026).

Conforme pode ser observado no Gráfico 1, houve redução significativa nos comportamentos agressivos físicos e verbais após a intervenção, especialmente nos itens relacionados a agressões físicas e verbais diretas.

Os resultados referentes às reações dos alunos diante de situações de agressão estão apresentados na Tabela 2. Para complementar, elaborou-se o Gráfico 2, que evidencia a queda acentuada na reação física “bater quando empurrado”.



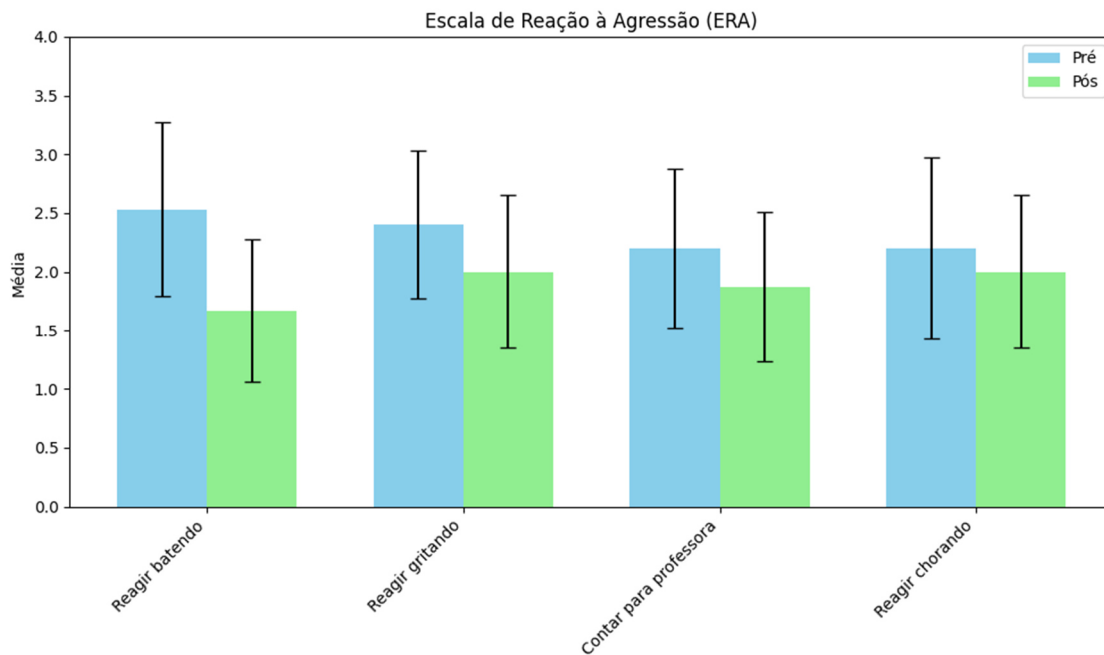
**Tabela 2.** Frequência relativa (%) das reações à agressão (ERA) antes e após a intervenção

Item	Pré: Média ± DP	Pós: Média ± DP	p-valor	d (Cohen)
Reagir batendo quando empurrado	2,53 ± 0,74	1,67 ± 0,61	0,012	0,78
Reagir gritando quando provocado	2,40 ± 0,63	2,00 ± 0,65	0,049	0,46
Contar para a professora	2,20 ± 0,68	1,87 ± 0,64	0,083	0,39
Reagir chorando ou emburrado	2,20 ± 0,77	2,00 ± 0,65	0,221	0,27

Fonte: Elaboração própria (2026).

Houve redução significativa na reação física (“bater quando empurrado”), com tamanho de efeito alto ( $d = 0,78$ ).

**Gráfico 2.** Médias das reações à agressão (ERA) pré e pós-intervenção



Fonte: Elaboração própria (2026).

O Gráfico 2 mostra que, após a prática das artes marciais, os alunos reduziram significativamente a frequência de respostas agressivas físicas, optando por não reagir com violência diante de provocações.

## DISCUSSÃO

O presente estudo teve como objetivo avaliar a influência das artes marciais no controle de comportamentos agressivos em escolares. Os principais achados indicaram



que, após oito semanas de intervenção, houve redução significativa em comportamentos agressivos físicos e verbais, como “chutar ou dar tapa em colegas” e “dizer coisas ruins”, além de uma queda acentuada nas reações agressivas físicas (“bater quando empurrado”). Por outro lado, alguns comportamentos, como “deboche ou rir dos colegas”, não apresentaram redução significativa, mantendo-se relativamente estáveis.

Esses resultados podem ser justificados pelo caráter disciplinador e formativo das artes marciais, que não se restringem ao combate físico, mas incorporam valores como respeito, autocontrole e solidariedade. A prática regular, associada a preceitos filosóficos e morais, contribui para que os alunos internalizem normas de conduta e aprendam a lidar com conflitos de forma menos agressiva (Diniz; Del Vecchio, 2013). Além disso, a combinação de técnicas de Kung Fu e Jiu-Jitsu com atividades lúdicas e conteúdos históricos pode ter favorecido a adesão e o engajamento dos participantes, reforçando a fascinação observada pelos alunos.

Comparando com outros estudos, os resultados corroboram os achados de Pacheco (2012), que identificou redução da agressividade em adolescentes após a prática de artes marciais nas aulas de Educação Física. De forma semelhante, Lafuente *et al.* (2025) observaram que projetos de Taekwondo influenciaram positivamente atitudes escolares e familiares. Em relação às reações agressivas, os resultados são consistentes com Canova, Gomes e Tractenberg (2016), que apontaram que o Taekwondo pode estimular comportamentos adequados relacionados às funções executivas, favorecendo o autocontrole. Por outro lado, a persistência de comportamentos como deboche e riso dos colegas encontra paralelo em estudos que destacam que a agressividade verbal e simbólica pode ser mais resistente à intervenção, exigindo maior tempo de prática e estratégias pedagógicas específicas (Baião Júnior *et al.*, 2024).

Os achados também dialogam com pesquisas internacionais. Stanković *et al.* (2022) mostraram que judocas apresentam níveis mais baixos de agressividade em comparação a atletas de esportes coletivos, reforçando que a filosofia das artes marciais atua como fator protetor. Da mesma forma, Leuzzi *et al.* (2024) identificaram que praticantes de artes marciais apresentam traços de personalidade positivos e menores



níveis de ansiedade e depressão, sugerindo que os benefícios psicológicos da prática se estendem para além do controle da agressividade.

Os resultados obtidos neste estudo sugerem que a prática sistemática das artes marciais pode ser uma ferramenta pedagógica relevante para o controle de comportamentos agressivos em escolares. No entanto, permanece a questão de como esses achados podem ser aplicados de forma consistente na prática cotidiana das escolas. Se por um lado os dados indicam reduções em agressões físicas e verbais, por outro ainda persistem manifestações de deboche e ironia, o que levanta a necessidade de pensar em estratégias complementares que integrem valores morais e sociais às técnicas corporais. A pergunta que se impõe é: até que ponto a escola está preparada para incorporar as artes marciais como conteúdo regular e não apenas como atividade extracurricular?

Outro ponto que merece reflexão é a diferença de contextos. Dentro da escola, a prática das artes marciais é mediada por objetivos educativos e pela busca de socialização, enquanto fora dela, em academias ou projetos comunitários, muitas vezes o foco está no rendimento esportivo ou na defesa pessoal. Essa distinção pode alterar os efeitos sobre a agressividade, já que os valores transmitidos e a forma de condução das aulas variam. Além disso, em diferentes regiões do mundo, as artes marciais carregam tradições culturais específicas que moldam a forma como são ensinadas e praticadas. Isso significa que os impactos sobre o comportamento podem não ser universais, mas sim dependentes da forma como cada sociedade interpreta e aplica os princípios dessas modalidades.

Por fim, é necessário questionar as dificuldades de implementação dessa prática no ambiente escolar. A escassez de professores capacitados, a falta de materiais adequados e a resistência de alguns gestores e famílias podem limitar a adoção das artes marciais como ferramenta pedagógica. Se os resultados apontam benefícios claros, como garantir que eles sejam explorados em larga escala? Talvez o desafio maior não esteja apenas em comprovar a eficácia da prática, mas em criar condições estruturais e culturais para que ela seja integrada de forma sustentável ao currículo escolar.

Apesar dos resultados promissores, algumas limitações devem ser reconhecidas. O tamanho da amostra foi reduzido ( $n=15$ ), o que limita a generalização dos achados. O



delineamento pré-experimental, sem grupo controle, impede afirmar com maior robustez que as mudanças observadas se devem exclusivamente à intervenção. Além disso, o tempo de prática (oito semanas) pode ser considerado curto para avaliar mudanças comportamentais mais profundas, especialmente em aspectos de agressividade verbal e simbólica. Por fim, a análise concentrou-se em estatística descritiva e comparativa simples; estudos futuros poderiam utilizar métodos inferenciais mais robustos e amostras maiores para confirmar os resultados.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente estudo buscou avaliar a influência das artes marciais no controle de comportamentos agressivos em escolares, tendo como foco a aplicação de conteúdos de Kung Fu e Jiu-Jitsu em ambiente escolar. Os resultados demonstraram reduções significativas em comportamentos agressivos físicos e verbais, além de uma queda acentuada nas reações agressivas frente a provocações, indicando que a prática sistemática das artes marciais pode contribuir para o desenvolvimento de atitudes mais equilibradas e para o fortalecimento do autocontrole entre adolescentes.

Constatou-se que, quando trabalhadas de forma pedagógica e integradas a valores morais e sociais, as artes marciais se apresentam como uma alternativa viável para enriquecer o currículo da Educação Física escolar, favorecendo não apenas o desenvolvimento motor e cognitivo, mas também aspectos socioemocionais. Ainda que alguns comportamentos, como o deboche, tenham persistido, os dados sugerem que a continuidade e a ampliação da prática podem potencializar os efeitos positivos observados.

Entretanto, é importante reconhecer as limitações do estudo, como o tamanho reduzido da amostra, a ausência de grupo controle e o curto período de intervenção. Tais fatores restringem a generalização dos resultados e indicam a necessidade de pesquisas futuras com maior número de participantes, diferentes contextos escolares e metodologias comparativas mais robustas.



## REFERÊNCIAS

BAIÃO JUNIOR, Arlindo A.; PEREIRA, Marcos P. V. C.; DUARTE, Edison; ALMEIDA, José J. G. de; ALVES, Maria L. T. **Martial arts for children: difficulties in the teaching process from the coaches' perspectives.** *Ido Movement for Culture Journal of Martial Arts Anthropology*, v. 24, n. 3, p. 97-105, 2024. DOI: <https://doi.org/10.14589/ido.24.3.11>. Acesso em: 1 dez. 2025.

BORSA, J. C. **Questionário de Comportamentos Agressivos e Reativos entre Pares (Q-CARP): evidências de validade.** Porto Alegre: UFRGS, 2012.

CAMARCO, Nathalia Ferreira; SOUSA NETO, Ivo Vieira de; RIBEIRO JR., Evaldo; ANDRADE, Anderson J. Martino. **Anthropometrics, Performance, and Psychological Outcomes in Mixed Martial Arts Athletes.** *Biology*, v. 11, n. 8, p. 1147, 2022. DOI: <https://doi.org/10.3390/biology11081147>. Acesso em: 1 dez. 2025.

CANOVA, Itacir Fabiano; GOMES, Cármen Marilei; TRACTENBERG, Saulo Gantes. **Percepções de pais e educadores sobre o desenvolvimento de comportamentos relacionados às funções executivas em crianças praticantes de Taekwondo.** *Aletheia*, v. 49, n. 2, p. 122-135, jul./dez. 2016. DOI: 10.29327/226091.49.2-9. Acesso em: 2 dez. 2025

DINIZ, R.; DEL VECCHIO, F. B. Projeto “Quem Luta Não Briga”: impressões de responsáveis e professores quanto aos efeitos da prática do Taekwondo em variáveis comportamentais. *Revista Didática Sistemica*, 2013.

FIELD, A. **Discovering Statistics Using SPSS.** 4. ed. London: Sage, 2013.

LAFUENTE, Jorge Carlos; GUTIERREZ-GARCIA, Carlos; RUIZ-BARQUIN, Roberto; ZUBIAUR, Marta. **Anger in adult male martial arts and combat sports practitioners: a comparative study according to age, experience, level of education and style.** *Ido Movement for Culture Journal of Martial Arts Anthropology*, v. 25, n. 1, p. 80-86, 2025. DOI: <https://doi.org/10.14589/ido.25.1.9>. Acesso em: 1 dez. 2025.

LEUZZI, Gaia; GIARDULLI, Benedetto; PIERANTOZZI, Emanuela; RECENTI, Filippo; BRUGNOLO, Andrea; TESTA, Marco. **Personality traits and levels of anxiety and depression among martial artists: a cross-sectional study.** *BMC Psychology*, v. 12, n. 607, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1186/s40359-024-02096-8>. Acesso em: 1 dez. 2025.

LIMA, George Almeida; MAIA, Francisco Eraldo da Silva. **Os impactos da arte marcial no comportamento dos seus praticantes.** *Interfaces*, v. 9, n. 2, p. 1098-1104, 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.16891/2317-434X.v9.e2.a2021.pp1098-1104a>. Acesso em: 1 dez. 2025.

MATTOS, Luiz Felipe Ramos de; VENANZI, Vinicius; SANT’ANA, Paula Grippa. **A prática das artes marciais reduz a violência?** *MotriSaúde*, v. 3, n. 1, 2021. Disponível em: <<https://revistas.unifoa.edu.br/index.php/motrisaude/article/view/39997>>. Acesso em: 1 dez. 2025.

MOURA, D. L. **Pesquisa Qualitativa: um guia prático para pesquisadores iniciantes.** Curitiba: CRV, 2021.

PAIVA, Rodrigo; FORTES JUNIOR, Pedro Florencio da Cunha; PINHEIRO, Manuela do Amaral; OLIVEIRA, Geanderson Sampaio de; BOCALINI, Danilo Sales; RICA, Roberta Luksevicius. **Ensino das modalidades esportivas de combate por meio de jogos de oposição na educação física**



escolar: um ensaio teórico das interrelações com agressividade e violência. *Motricidade*, v. 21, e39997, 2025. DOI: <https://doi.org/10.6063/motricidade.39997>. Acesso em: 1 dez. 2025.

RYDZIK, Łukasz. **The Comparison of the Level of Aggressiveness of Oyama Karate and Mixed Martial Art Fighters.** *Applied Sciences*, v. 12, n. 17, p. 8446, 2022. DOI: <https://doi.org/10.3390/app12178446>. Acesso em: 1 dez. 2025.

STANKOVIĆ, Nemanja; TODOROVIĆ, Dušan; MILOŠEVIĆ, Nikola; MITROVIĆ, Milica; STOJILJKOVIĆ, Nenad. **Aggressiveness in Judokas and Team Athletes: Predictive Value of Personality Traits, Emotional Intelligence and Self-Efficacy.** *Frontiers in Psychology*, v. 12, 824123, 2022. DOI: <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2021.824123>. Acesso em: 1 dez. 2025.

TRUSZ, Rodrigo Augusto; BALBINOTTI, Carlos Adelar Abaide. **Artes marciais e esportes de combate como ferramentas promotoras de comportamentos socialmente competentes de crianças: revisão integrativa.** *Conexões*, Campinas, v. 22, e024024, 2024. DOI: <https://doi.org/10.20396/conex.v22i00.8671870>. Acesso em: 1 dez. 2025.